

Papel do Enfermeiro na Assistência e Reabilitação do Paciente Portador de Lesão Medular

The Nurse's Role on Rehabilitation Program After Spinal Cord Damage

El Papel del Enfermero en la Asistencia y Rehabilitación del Paciente con Lesión en la Medula Espinal

Valdenice Rumão de Melo^{1*}, Carolina Martins²

RESUMO

Este estudo analisa os aspectos históricos e os fundamentos teóricos que pautam a atuação da enfermagem dentro do programa de assistência ao paciente lesado medular. O objetivo primordial do acompanhamento do paciente com lesão medular é fornecer treinamento básico ao paciente e seus cuidadores, considerando a presença das características definidoras proposta pela North American Nursing Diagnoses Association - NANDA que formula dentre outros diagnósticos de enfermagem: mobilidade física prejudicada, potencial para prejuízo na integridade da pele, déficit para autocuidado, distúrbio urinário e no padrão do sono, obstipação intestinal, potencial para infecção e disfunção sexual. Considerando a complexidade das complicações esse atendimento, idealmente deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar com dinâmica interdisciplinar.

Palavras-chave: Enfermagem; Lesão medular; Reabilitação.

ABSTRACT

This study analyzes the historical aspects and the theoretical foundations guiding nurse's role on the rehabilitation treatment of patients with spinal cord injury. The main objectives of this patient's program is to provide basic training to the patient and its caretakers considering the presence of specific problems as proposed by the North American Nursing Diagnoses Association- NANDA. Among other nursing diagnoses, there are potential for skin damage, deficit of self-care, urinary disturbance, constipation, sexual disturbance and disturbance of sleeping pattern. Due to the complexity of these complications, this treatment, should be ideally by a multidisciplinary team with interdisciplinary dynamics.

Keywords: Nursing; Spinal cord damage; Rehabilitation.

^{1*}Enfermeira do Serviço de Neurologia e Neurocirurgia Hospital Getúlio Vargas-Recife.

²Neurocirurgiã Coordenadora da Residência Médica em NCR/HGV-Recife.

*Autor correspondente: Valdenice Rumão de Melo - Rua Cardeal Dom Augusto, 61 Cordeiro - 50.630-650 - Recife-PE. Brasil. - E-mail: valr_melo@yahoo.com.br

RESUMEN

Este estudio analiza los aspectos históricos y los fundamentos teóricos que pautan la actuación de la enfermería dentro del programa de asistencia al paciente con lesión en la médula espinal. El objetivo principal del acompañamiento del paciente con lesión en la médula espinal es proveer entrenamiento básico al paciente y sus cuidadores, haciendo consideraciones sobre la presencia de características definidoras propuestas por la North American Nursing Diagnoses Association - NANDA que formula entre otros diagnósticos en enfermería: perjuicio en los movimientos físicos, tendencia a lesiones en la piel, dificultades para cuidarse, alteraciones en el sistema urinario y en la calidad del sueño, constipación intestinal, tendencia a infecciones y dificultades sexuales. Considerando todas las dificultades en la realización de esta atención. El mismo debe ser realizado por un equipo multi e interdisciplinario.

Descriptor: Enfermería; Lesión en la médula; Rehabilitación.

INTRODUÇÃO

A lesão medular é uma das doenças mais devastadoras que podem acometer um paciente, pois em um instante, cria alterações fisiológicas, emocionais e econômicas na vida da pessoa afetada e de seus familiares.¹ No Brasil e no mundo, apresenta-se como um grande problema de saúde pública, uma vez que a maior parte dos pacientes é jovem, estando no auge de sua produtividade pessoal e profissional. Historicamente, o interesse pela lesão medular data de 2.500 A.C.. Nessa época, a filosofia que embasava o cuidado das vítimas preconizava que não poderiam ser tratadas. No século XX, os avanços médicos, científicos e tecnológicos, possibilitaram a evolução no tratamento e reduziram a morbi/mortalidade. O neurocirurgião Ludwig Guttman (1976) inovou com a criação de um modelo sistematizado para assistir ao paciente lesado medular, com ênfase nos mecanismos fisiopatológicos da lesão, que incluía tratamento de emergência, transporte especializado, cuidado na fase aguda e de reabilitação, com preparo educacional e vocacional, na comunidade e local de trabalho. Ele introduziu o esporte para portadores de deficiência como medida terapêutica na reabilitação.² Nas últimas duas décadas, no Brasil, a enfermagem tem evoluído no desenvol-

vimento de pesquisas nesta área, como demonstra os estudos de Comarú³, Santos,^{4,5} e Faro.⁶ no entanto, na prática assistencial, este saber ainda não se efetiva. Observam-se, na hospitalização e após a alta hospitalar, complicações relacionadas à eliminação urinária e intestinal, úlceras de pressão, infecções, distúrbios alimentares, trombose venosa profunda e disfunção autonômica entre outros, que seriam evitáveis se a intervenção de enfermagem direcionada ao lesado medular fosse embasada em uma metodologia assistencial, como propõe a North American Nursing Diagnosis Association (NANDA)⁷. Na prática, esse método nada mais significa de que realizar o diagnóstico de enfermagem e aplicar a intervenção relativa, o que é corroborado por Bulechek⁸ ao definir intervenção de enfermagem como a ação autônoma da enfermeira, baseada em regras científicas que são executadas para beneficiar o cliente, seguindo o caminho preconizado pelo diagnóstico de enfermagem, que parte do estabelecimento de metas a serem alcançadas.

O ENFERMEIRO NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO

O enfermeiro, na sua formação, desenvolve papéis nas esferas educacional, gerencial e assistencial, coordenando e determinando a instala-

ção da assistência ao binômio paciente/família. O cuidar requer da enfermagem, olhar o ser humano em uma dimensão holística.

No cuidado do paciente com lesão medular, têm se observado o prolongamento do internamento pelas complicações clínicas mencionadas anteriormente e o retorno freqüente ao hospital com recidivas que poderiam ter sido evitadas ou controladas a nível domiciliar. Nesse contexto, é importante analisar criticamente o papel da assistência durante o internamento e as orientações oferecidas na alta hospitalar para o paciente e seus familiares, principalmente os portadores de problemas crônicos, cuja situação se agrava diante das questões de ordem social e econômica, da precariedade da rede assistencial, da falta de serviços especializados e da ausência efetiva de uma política social e de saúde específica para esses pacientes.

Idealmente, o acompanhamento do paciente com lesão medular requer a assistência específica de uma equipe multi e interdisciplinar atuando nas diferentes dimensões: social, psicológica, e física e voltada para o binômio paciente/família, que constituem os verdadeiros agentes desse cuidado. As atuações dessa equipe devem ser pautadas na ação precoce e profilática, com objetivo de restaurar a independência do paciente e recuperar sua auto-estima.

A Organização Mundial de Saúde define reabilitação como um processo que compreende todas as medidas destinadas a reduzir os efeitos das afecções que produzem incapacidades e permitir ao incapacitado sua integração social⁹. A reabilitação também pode ser entendida como processo educativo, criativo, dinâmico e progressivo voltado para a identificação e exploração do potencial do indivíduo portador de incapacidade, com vistas à sua integração ou reintegração na comunidade, dando-lhe a oportunidade de torna-se ou continuar produtivo e participante na sociedade.³

A assistência de enfermagem no processo de reabilitação tem por principio a Sistematização da Assistência, auxiliando o paciente a viver com o mínimo de dependência, dentro de suas condições. Enfermeiros são peças fundamentais no bom

andamento do trabalho de reabilitação e funcionam como elo integrador entre a equipe de assistência. Através de ações educativas continuadas visando membros da própria equipe, pacientes e cuidadores, os enfermeiros tornam-se os instrumentos da modificação de atitudes e conceitos e produzem melhoria concreta do atendimento oferecido a esses pacientes.

O processo de reabilitação é longo e difícil para todos os envolvidos e requer ajustes e adaptações no cotidiano dos pacientes para que se tornem produtivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A lesão medular acarreta mudanças profundas no funcionamento do organismo. O paciente atravessa um período de aprendizado no qual tem que lidar intensamente com suas limitações. Essas mudanças demandam adaptações físicas, emocionais e sociais que determinam o surgimento de novos padrões de vida. Considerando que a grande maioria dos pacientes com lesão medular são internados em hospitais gerais e assistidos por profissionais em vários níveis, muitos sem formação especializada para auxiliar nessa transição, é necessário que a enfermagem conscientize-se da importância de sua atuação, manifestando-se sobre a metodologia de assistência ao lesado medular, auxiliando na implantação de estratégias para sua realização, assegurando os cuidados e serviços necessários para a continuidade dessa assistência, principalmente após a alta hospitalar. No cenário da assistência e reabilitação ao portador de lesão medular, o enfermeiro tem um papel expressivo, favorecendo a reintegração social e proporcionando melhoria na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. Metcalf, J.A. A acute phase management of persons with spinal cord injury: a nursing diagnosis perspective. *Nurs Clin North América*, v. 21, n.4, 1986.

2. Gutmann, L. Spinal Cord Injuries: Comprehensive management and research. Oxford. Blackwell, 1976.
3. Comarú, M.N. Problemas identificados pela enfermeira em pessoas na situação de deficiência física. São Paulo, 1982 175 p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.
4. Santos, W.L.R. dos. Funções da enfermeira na equipe multiprofissional de reabilitação. São Paulo, 1984. 102 p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.
5. Santos, L.C.R. dos. Lesão traumática da medula espinhal: estudo retrospectivo de pacientes internados no Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo entre 1982-1987. São Paulo, 1989. 102 p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.
6. Faro, A.C.M. e. Estudo das alterações da função sexual em homens paraplégicos. São Paulo, 1991. 98 p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.
7. North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2001-2002. Traduzido por: de Michel J. L. M. Porto Alegre: Artmed; 2002.
8. Bulechek, G.M. Nursing interventions: treatments nursing diagnoses. Philadelphia, Saunders, 1985.
9. Brasil, Ministério da Saúde, 1996. Anticoncepção de emergência. In: Assistência ao Planejamento Familiar (Serviço de Assistência à Saúde da Mulher, org), pp. 121-125, Brasília: Secretaria Executiva, Coordenação de Saúde da Mulher, Ministério da Saúde.